

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

THIAGO CONCEIÇÃO

O Dia da Independência do Brasil em terras baianas neste Dois de Julho é marcado por atos comemorativos e simbólicos que seguem as medidas de isolamento social de prevenção ao contágio pelo coronavírus. No Largo da Lapinha, o acesso está liberado apenas às autoridades civis e militares, além da imprensa. Como resultado, as comemorações serão feitas por meio de uma agenda virtual.

O tradicional hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal, seguido pela colocação de flores aos heróis da independência, no monumento do General Labatut, ocorrerá em contexto inédito, sem a histórica aglomeração causada pela jornada da Tocha e do Fogo Simbólico, pelos desfiles militares e civis, pelo cortejo dos Caboclos, símbolos máximos da luta do povo contra as tropas lusitanas, derrotadas em 1823.

Contexto histórico

Ao longo dos primeiros anos republicanos, a Festa do 2 de Julho foi assumida pela Liga de Educação Cívica e pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), ainda que os moradores continuassem a participar da organização da festa. As instituições tinham o objetivo de despertar no espírito popular a ideia de “amor à Pátria”.

Neste contexto, em 2 de julho de 1914, A TARDE registrou o cortejo. Naquele ano, criticou o descompromisso de autoridades governamentais com o 2 de Julho. “No Campo Grande, o descuido do senhor intendente era clamoroso. Parecia um bosque selvagem, pontilhado aqui e ali pelas luzes mortíferas do gás público”, descrevia o texto. “Sempre com a participação popular, a presença de grupos políticos e populares, com manifestações de protestos, só passou a fazer parte do Cortejo na metade do século XX, na cauda do desfile”, explica o historiador Francisco Sena.

Caboclos

Apesar das denúncias feitas pela imprensa, autoridades como o intendente raramente faltavam ao cortejo cívico, como mostra a capa de A TARDE de 3 de julho de 1916. Nas fotos das comemorações feitas naquele ano, está o registro de governantes e populares vestidos como índios. Já na igual data de 1920, o jornal registra os Caboclos que eram expostos no Campo Grande.

Para Eduardo Morais de Castro, presidente do IGHB, que cuida dos carros dos caboclos, o desfile das imagens no 2 de Julho marca a força dos nativos desta terra. “Os carros do caboclo e cabocla são entidades, as pessoas se ajoelham, rezam, deixam flores em agradecimento”, diz.

Efeito pandemia

A força da tradição popular é sentida por Mariluce Barros, 47, nascida e criada no Barbalho. “Por causa da pandemia, este será o primeiro ano que não estarei acompanhando as celebrações nas ruas. Todo ano participo, vejo os desfiles dos grupos culturais, a participação dos políticos, as manifestações”, conta.

A vivência descrita por Mariluce estampa as capas recentes do A TARDE. Nos últimos 15 anos, através de especiais que contam a tradição do 2 de Julho, o jornal divulga a presença cada vez maior dos grupos culturais que contribuíram para a Independência. Desde de 1973, a Sociedade Filarmônica Terpsicore Popular de Maragogipe é um dos grupos que marcam presença nas



Uendel Galter / Ag. A TARDE / 2.7.2019

Visto como divindade, o caboclo não desfilará

celebrações da Independência. “É um orgulho mostrar a força da nossa cultura e da filarmônica do Recôncavo baiano. Por causa da Covid-19, este ano nossas apresentações serão feitas online”, conta Joilson Santana, clarinetista da Terpsicore.

Memória

De acordo com a historiadora e gerente de Patrimônio Cultural da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Gabriella Melo, a Festa do 2 de Julho ainda apresenta para a população a luta dos movimentos identitários pela libertação do país.

“O Caboclo, a Cabocla, a constituição dos exércitos. Tudo revela o quanto os negros escravizados e as mulheres lutaram e sangraram para garantir a Independência.

A comemoração das lutas de negros e índios será transmitida para o mundo

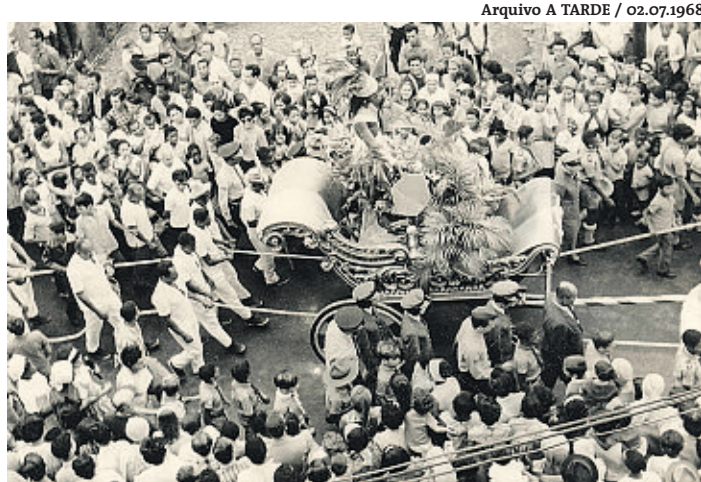
cia. É por isso que o Fogo Simbólico percorre diferentes cidades baianas, até chegar para a solenidade da capital”, explica Melo.

Símbolo da luta pela valorização da memória dos heróis populares do 2 de Julho, o renomado professor, escritor e historiador Luís Henrique Dias Tavares morreu morreu, na semana passada, aos 94 anos. Ele foi um dos maiores defensores da tese do papel da Bahia para a consolidação do processo de libertação do Brasil.

Conexão online

Em memória de nomes como o de Tavares, Melo reforça a importância de festejar a data, ainda que no meio online. “O território virtual não tem fronteiras. O 2 de Julho pode ser transmitido para o mundo”, diz.

Hoje, A TARDE realiza live *Homenagem ao 2 de Julho*. A live terá a participação de Fernando Oberlaender, da editora Caramurê, e convidados como o historiador Daniel Rebouças, o ator Jackson Costa, o cantor Carlinhos Brown. A transmissão ocorre no www.youtube.com/atardetvvideos e no www.facebook.com/atarde.online/videos.



Arquivo A TARDE / 02.07.1968

Em imagem dos anos 60, multidão segue o caboclo



Felipe Iruatã / Ag. A TARDE / 02.07.2019

Soldados e caboclos são reverenciados na festa



FESTA CÍVICA ONLINE AMPLIA ALCANCE DA CELEBRAÇÃO

INDEPENDÊNCIA Medidas de combate à pandemia impuseram mudanças à comemoração que será transmitida hoje pelas redes sociais



MÚSICA Margareth Menezes comanda live em homenagem ao 2 de Julho

atarde.com.br/cultura

ATO POLÍTICO CULTURAL DE HOJE SERÁ NO MEIO VIRTUAL

Um ato político-cultural, programado para hoje, Dois de Julho, será realizado pela internet, substituindo as manifestações em modo presencial, tradicionais nesta data. A iniciativa é de moradores do antigo Centro Histórico de Salvador e de ativistas sociais do estado.

O ato-cortejo, como é nomeado o encontro virtual, reivindica o direito à cidade, à moradia e à vida de comunidades negras de Salvador, especialmente as mais afetadas pela pandemia. O movimento acontece a partir das 18 horas, por meio do endereço @centroantigovi, no instagram.

Mudança

Em anos anteriores, o ato-cortejo tomava as ruas do Centro Histórico com os manifestantes, mas este ano, o risco de contágio com aglomerações não permite a tradicional passeata.

Em ambiente digital, espera-se a repetição da frase 'vidas negras importam', uma das palavras-de-ordem

mais ouvidas ou lidas na internet, nos últimos dias, repetindo em meio virtual os gritos de manifestantes pelo combate ao racismo que cresceu mundialmente.

Artistas

A organização do ato-cortejo digital terá a participação da classe artística, igualmente ameaçada nos últimos meses, mas que estará presente com intervenções poéticas, teatrais e outros recursos provenientes das novas tecnologias.

Educadores

Este ano, por conta dos li-

mites gerados pela pandemia da Covid-19, a Academia de Ciências da Bahia (ACB) vai comemorar a Independência do Brasil na Bahia de forma virtual. A ação substitui o tradicional cortejo de educadores e agentes da educação que percorre todo o Centro Histórico de Salvador, segurando cartazes.

Intitulada "Dois de Julho em Defesa da Ciência", a comemoração virtual do 2 de Julho será marcada por uma programação de atividades, a partir das 9 horas, quando acontece a mesa de abertura, com pronunciamentos do presidente da ACB, Jailson Andrade, e convidados.

Na parte da tarde, das 14 às 17 horas, estão concentradas as mesas de discussões, que abordarão temas como o próprio significado histórico, político e social da data, além de questões relacionadas com a pesquisa e o desenvolvimento científico na Bahia. A transmissão online da programação será feita pelo canal TV UFBA, no youtube oficial da instituição.

MANIFESTAÇÕES MOVIMENTAM A REDE

Artistas, educadores e ativistas da luta antirracista estão mobilizados para as manifestações online que acontecem hoje na festa do 2 de julho



Arquivo A TARDE/2.7.1969



LIVES CONTAM A HISTÓRIA DA INDEPENDÊNCIA NA BAHIA



Com o objetivo de contar a história de luta da Bahia no episódio que culminou com o 2 de Julho, o Grupo A TARDE realiza live especial hoje, às 11h, no projeto Mesa Redonda. Intitulada "Homenagem ao 2 de Julho", a live será mediada por Fernando Oberlaender, da editora Camurê, tendo como convidados o historiador Daniel Reboças, o ator Jackson Costa, o cantor e compositor Alexandre Leão e multi-instrumentista Carlinhos Brown. A transmissão acontece no canal do youtube (atardetvvideos) e no facebook (atarde.online).

A Fundação Gregório de Mattos (FGM) disponibilizará em seu canal no youtube uma programação recheada de atrações, durante seis dias, com direito à exibição de filmes, encontro de filarmônicas, videoaulas e rodas de conversas. Também haverá jogos educativos temáticos para crianças e adolescentes nos perfis da FGM no Instagram (@fgmoficial) e Facebook (@fgmicultura).

Hoje, às 8h, tem a estreia do documentário "Dois de Julho - Um Sonho de Liberdade", com direção de Yuri Rosat. Às 18h, será exibido o 29º Encontro de Filarmônicas, conduzido pelo maestro Fred Dantas,

Reprodução

A TARDE .
CONECTA
MESA REDONDA
HOMENAGEM AO 2 DE JULHO
02/07 ÀS 11H QUINTA







FERNANDO OBERLAENDER EDITOR DE CÂMARA
 DANIEL REBOÇAS HISTORIADOR
 JACKSON COSTA ATOR
 ALEXANDRE LEÃO CANTOR E COMPOSITOR
 CARLINHOS BROWN MULTI-INSTRUMENTISTA

CARAMURÊ PUBLICAÇÃO
 @atarde.online
 YouTube.com/atardetvvideos

A TARDE TARDIA FM A TARDE Massa! A TARDE (COMUNICACÃO)

Mesa redonda de A TARDE vai reunir grandes nomes

com apresentações musicais gravadas e entrevistas ao vivo. A programação completa do 2 de Julho online pode ser acompanhada nas referidas redes sociais da FGM.

Em baianês

Hoje, às 17h, tem live sobre a Independência do Brasil na Bahia, com Louti Bahia, no instagram @amoahistoria-desalvador. De forma des-

contraída, ele conta o marco histórico em "baianês".

"Eita povo guerreiro! Eita povo boca de zero nove. E aí, painho, foi um arerê nas ruas de Salvador: o Exército Libertador entrou triunfante: todo mundo solto na buraqueira indo cumê água. A rua cheira ficou apertada e assim nasceu o desfile do 2 de Julho" diz parte da narrativa que será apresentada por Louti.